



A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA, EM COARI, ESTADO DO AMAZONAS


Alerhandro Teixeira de Freitas¹

 <https://lattes.cnpq.br/4027316911222123>


 <https://orcid.org/0009-0003-9710-223X>


Eubia Andréa Rodrigues²

 <https://lattes.cnpq.br/7245434988074065>

 <https://orcid.org/0000-0002-9080-9342>


Nilson Cesar Fraga³

 <http://lattes.cnpq.br/9299585302216595>

 <https://orcid.org/0000-0002-2050-0331>

Rita Dácio Falcão⁴

 <http://lattes.cnpq.br/9176750512856415>

 <https://orcid.org/0009-00098000-1989>

Resumo

O estudo aborda uma parte rural específica no município de Coari, Amazonas, na Comunidade Santa Maria da Costa do Juçara. Foi observada uma diminuição da população local, e, surgiram questionamentos sobre as razões desse êxodo recente. Hipóteses levantadas incluem o aumento da violência no campo vinculado à pirataria nos rios, erosão na margem do rio Solimões, busca por melhores condições de vida na zona urbana e necessidade de educação dos filhos. O objetivo foi compreender as migrações nessa comunidade, analisando os fatores que as propiciaram, e, a relação com a violência no campo. A pesquisa teve uma abordagem empírica, com base na observação, além de coletar dados socioeconômicos por meio de entrevistas. Como resultado foi constatado alguns fatores que propiciam a migração de pessoas das comunidades rurais do Médio Solimões, inclusive na comunidade Santa Maria da Costa do Juçara. Dos hipoteticamente verificados, o que sobressaiu foi a violência no espaço rural como fator vinculado a pirataria no rio Solimões, sendo resultado do narcotráfico, uma vez que o rio Solimões é a principal rota fluvial, uma vez que esta rota faz parte da grande rede de produção, circulação e consumo da droga ilegal.

Palavras-chave: Movimentos. Pirataria. Migração. Comunidade Santa Maria da Costa do Juçara. Coari.

Abstract

The study addresses a specific rural part of the municipality of Coari, Amazonas, in the Santa Maria da Costa do Juçara Community. A decrease in the local population was

¹ Especialista em Geografia. E-mail: afreitas.uea.edu@gmail.com.

² Doutora em Geografia. E-mail: eandrea@uea.edu.br

³ Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. E-mail: ncfraga@uel.br

⁴ Doutora em Geografia. E-mail: profaritaalcao.uea@gmail.com

A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS

observed, and questions arose about the reasons for this recent exodus. Hypotheses raised include the increase in violence in field linked to piracy in rivers, erosion on the banks of the Solimões river, search for better living conditions in urban areas and the need for children's education. The objective was to understand migration in this community, analyzing the factors that led to it, and the relationship with violence in the countryside. The research had an empirical approach, based on observation, in addition to collecting socioeconomic data through interviews. As a result, some factors were found that encourage the migration of people from rural communities in Médio Solimões, including the Santa Maria da Costa do Juçara community. Of those hypothetically verified, what stood out was violence in rural areas as a factor linked to piracy on the Solimões river, being the result of drug trafficking, since the river is the main river route, as this route is part of the large network of production, circulation and consumption of illegal drugs.

Keywords: Movements. Piracy. Migration. Community of Santa Maria da Costa do Juçara. Coari.

Introdução

O espaço urbano se expande, no caso do Amazonas, pela intensa migração interna, ou seja, o êxodo rural é um fator preponderante para o crescimento das cidades. Este crescimento está atrelado, principalmente, aos equipamentos urbanos e arranjos institucionais presentes nestes espaços, que servem como atrativos para as comunidades rurais e cidades ao entorno (Rodrigues, 2011).

Dentro desta perspectiva, se tem a cidade de Coari, que de acordo com Schor e Costa (2011) é caracterizada como “cidade média de responsabilidade territorial e dinâmica externa”, considerando a economia que está vinculada ao escoamento de petróleo e gás natural, produzidos pela Petrobrás, na bacia do Urucu. Coari recebe os produtos pelo oleoduto no rio Solimões, armazena e entrega à navios para o abastecimento de petróleo da Refinaria de Manaus (REMAN) e suprimento no mercado do Pará, Rondônia, Maranhão e parte do Ceará e Pernambuco. Este fator contribuiu para a tipificação da cidade, em uma escala estadual, desenvolvida pelos pesquisadores do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades da Amazônia Brasileira (NEPECAB). Porém, este não é o único fator que promove tal deslocamento (campo/cidade), somado a este se tem outros que serão apresentados no decorrer do texto.

Atualmente, as comunidades rurais estão enfrentando um êxodo populacional devido à busca por melhores oportunidades educacionais na cidade de Coari. A presença de universidades públicas, instituto federal e instituições de ensino privadas tem sido um fator determinante nessa migração.

Com os atrativos a população rural tem cada vez mais procurado as cidades para fixar moradias, e a mesma não está preparada para este contingente que tem cada vez mais alterado a estrutura urbana, ou seja, vão surgindo novos bairro, (des) organizadamente, pois a população vai ocupando os espaços públicos (terras da COMARA) e particulares, presentes no perímetro urbano, surgindo, desta forma, novos bairros.

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma comunidade de várzea, que também tem sofrido com o deslizamento de terras, ou seja, o fenômeno de

A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS

“terras caídas”, por conta da velocidade das águas do rio Solimões, e pela própria sazonalidade hidrográfica, muito comum na Amazônia (Figura 4).

Portanto, o presente estudo aborda acerca de uma pequena parcela territorial da zona rural no município de Coari, Amazonas. A área de estudo fica localizada na Comunidade Santa Maria da Costa do Juçara, na coordenada: 4° 02' 40.1" S, 63° 01' 43.2" W; margem esquerda do Rio Solimões, aproximadamente 13, 0 km da cidade (Figura 1). Um espaço geográfico que outrora apresentava uma ocupação muito elevada com um histórico de intensas relações humanas.

O estudo teve como objetivo compreender a migração demográfica da comunidade Santa Maria. As figuras 5 e 6 demonstram a comunidade e sua localização em relação ao espaço urbano de Coari com uma distância de aproximadamente, 13,0 Km em linha reta, que equivalem a 1 hora de motor “rabeta” ou 30 minutos de lancha, pois a distância, no Amazonas, é definida pelo tempo de viagem entre um lugar e outro, particularmente, no Médio Solimões.

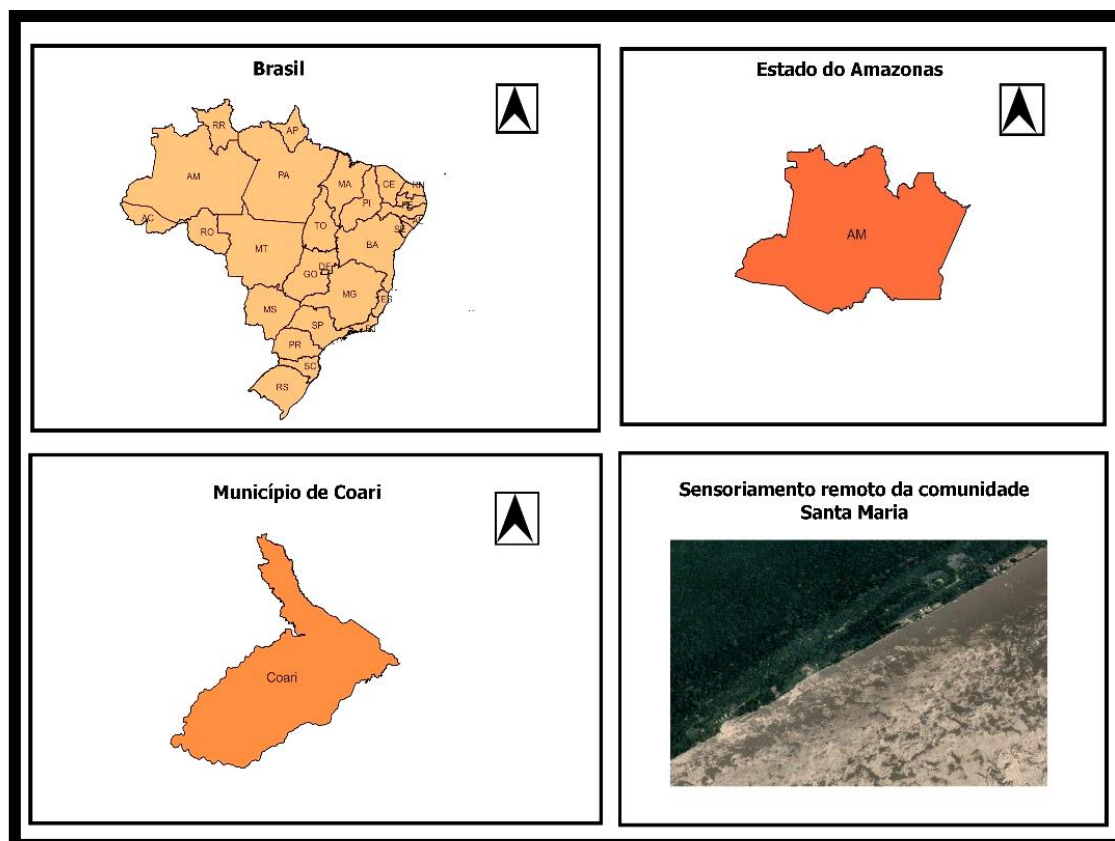
As comunidades rurais de Coari estão perdendo sua população devido a diversos motivos. As principais hipóteses levantadas incluem o aumento da violência no campo, altos índices erosivos na borda do rio Solimões, busca por melhores condições de vida na zona urbana devido à presença de usinas de produção de gás natural e extração de petróleo que oferecem empregos, além da necessidade de os filhos/moradores estudarem na cidade.

Com o objetivo de compreender os movimentos migratórios, a relação da violência no campo e as características socioeconômicas dos moradores da comunidade Santa Maria e seu entorno, foram realizadas entrevistas e um levantamento de dados. Isso permitiu identificar os principais fatores que contribuíram para as intensas mudanças e mobilidades das pessoas em direção à zona urbana de Coari. Desta forma, contribuindo na análise da seguinte problemática: migração campo/cidade na comunidade Santa Maria da Costa do Juçara, Médio Solimões.

O esvaziamento das comunidades rurais do Médio Solimões é um problema que precisa ser discutido a luz do alto índice da violência no campo, vinculado à pirataria nos rios da Amazônia. Sendo o rio Solimões o principal caminho de fluxo de produtos associados ao narcotráfico, neste são gerados conflitos entre facções pelo domínio do território, na qual “se apoderam das drogas, motores, combustível, mercadorias e principalmente das armas e munições melhores e mais potentes utilizadas em ações mais intrépidas na região”. (Queiroz, 2023, p. 231)

Figura 01. Esquema de localização da área de estudo

A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS



Fonte: GGIS. Org. A. Freitas, 2023

Metodologia

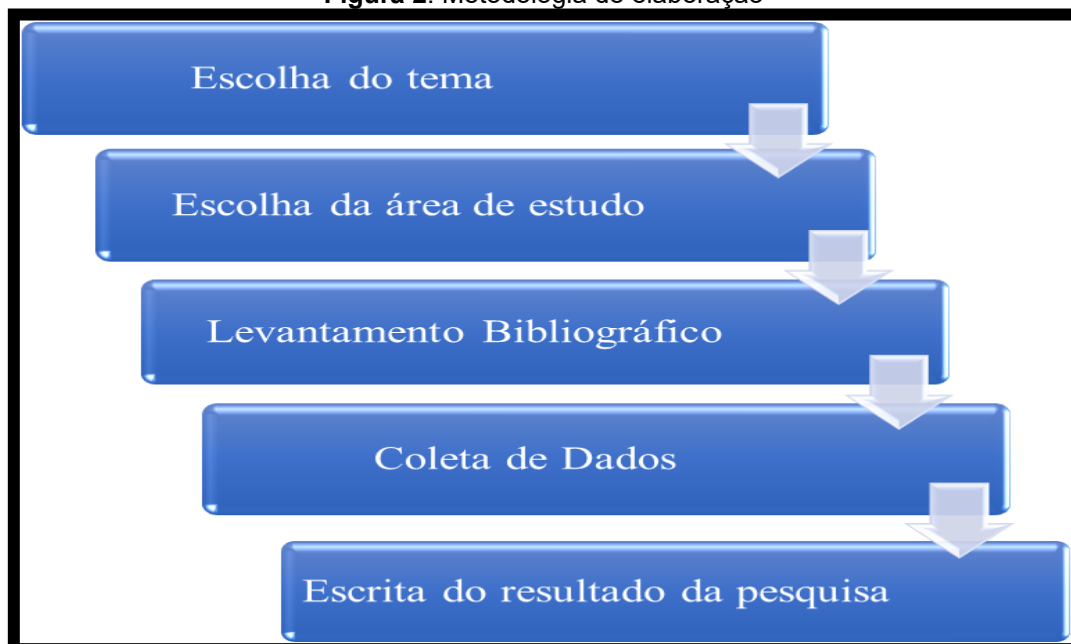
Inicialmente, exigiu-se a escolha de um tema para o problema detectado. Foi importante delimitar uma área, embora um tanto delicado, partiu-se do critério de acessibilidade e maior índice de decréscimo populacional. No decorrer desta pesquisa foi possível perceber que a área de estudo apresenta uma população quase terminal – reflexos de intensos movimentos migratórios nos últimos 10 anos. Esta informação foi averiguada com os moradores que residem na área de estudo. A segunda etapa da pesquisa corresponde ao levantamento bibliográfico, na qual buscou-se realizar a pesquisa documental com base nos teóricos que abordam acerca do tema.

A visitação *in loco* constitui a terceira etapa da pesquisa, na qual buscou-se realizar a coleta de dados na área de estudo. Neste sentido, foi interessante marcar pontos de localização de casas, escola e igreja, mediante o aplicativo Geo Tracker, bem como retiramos fotografias das estruturas e, além disso, utilizou-se a ferramenta Google Earth para navegar nas imagens de satélites, a fim de visualizar a área via sensoriamento remoto. Pode-se destacar que uma abordagem empírica nos permitiu analisar o comportamento dos moradores frente à esta evasão, e modelo de entrevistas, através de questionários nos permitiu entender todo este processo.

Além disso, foi utilizado o software Qgis para a produção de mapa de localização da área de pesquisa. Neste programa foi organizado um esquema de arquivos vetoriais e raster, adicionadas por camadas, na qual muito facilitou a compreensão da localização da área de estudo, conforme revela a figura 01.

A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS

Figura 2. Metodologia de elaboração



Org. A. Freitas, 2023.

Resultados e discussões

O êxodo no espaço rural intensificou nas últimas décadas. Os movimentos migratórios são fenômenos de caráter social, econômico e cultural que acontecem provenientes de fatores que implicam diretamente na organização territorial do lugar. A busca por oportunidades de emprego e renda, condições básicas humanas, a procura por escolaridade, qualificação, são apenas alguns motivos que impulsionam esses movimentos. Santos (2006, p. 222) é enfático ao tratar do fenômeno da mobilidade: “Hoje a mobilidade se tornou praticamente uma regra. O movimento se sobrepõe ao repouso”.

De acordo com relatos de moradores da comunidade Santa Maria a principal razão do fenômeno migratório na área de estudo aconteceu em virtude de os filhos partirem para a cidade em busca de melhores oportunidades de emprego e escolaridade. Neste sentido, para não deixar os filhos sem nenhum apoio na área urbana, os pais trazem suas famílias e se instalam na cidade. O êxodo rural nada mais é do que,

[...] a migração da população do meio rural para o urbano, este fato pode se dar devido ao aumento das fábricas, empresas e oportunidades de emprego nas cidades. Essas oportunidades trazem consigo uma perspectiva de melhor remuneração, futuro próspero, menos contato com inseticidas, agrotóxicos e também fácil acesso a atendimento médico, hospitalar, educação, saneamento básico, entre outros. (Hamann, 2017, p. 10)

Certamente, a migração em massa das áreas rurais para os centros urbanos pode acarretar uma série de consequências negativas, como o aumento demográfico desgovernado, a falta de oportunidades, o desemprego, a exclusão social e as desigualdades. Nesse contexto, as ciências sociais desempenham

A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS

um papel fundamental ao analisar e compreender as formas de organização social e buscar soluções para mitigar essas consequências adversas.

Hartwig (s/d. p. 05) reforça essa visão social dos movimentos migratórios: “As consequências sociais decorrentes dos processos migratórios campo-cidade são inquestionáveis quando se observa, dentre outros, a favelização dos centros urbanos e, em contrapartida, o esvaziamento do meio rural”.

Uma das preocupações do esvaziamento do campo está vinculado à falta de trabalhadores agrícolas no espaço rural, podendo causar um desequilíbrio nos preços dos produtos que são comercializados na cidade (nas feiras municipais). O município de Coari não é 100% movido a agricultura, porém não deixa de realizar o cultivo de certos produtos que são comercializados local e regionalmente (no caso do cultivo do Açaí e da mandioca).

No artigo Globalização e redes sociais – o caso dos migrantes estrangeiros em Tefé publicado na coletânea do EGA – Escritório Geográfico Ambiental tratam da influência da violência frente aos constantes movimentos de mobilidade em âmbito internacional.

As migrações entre os países se intensificaram com o processo de globalização. Muitas pessoas buscam qualidade de vida e oportunidades de trabalhos em razão dos problemas e dificuldades econômicos ou sociais. O próprio Brasil nunca teve uma leva tão grande de emigrantes que saem do país principalmente para Portugal e Estados Unidos em busca de segurança frente a violência e desemprego. (Queiroz; Souza, 2021, p. 199)

Mediante pesquisas realizadas na Comunidade Santa Maria, bem como nas comunidades circunvizinhas, obteve-se relatos de moradores que enfatizaram a pirataria como fator preponderante dos movimentos migratórios. De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2021, p. 15) “há grupos de piratas que interceptam a droga pelos rios na região de Coari”. Os conflitos entre facções que brigam pelo domínio e a posse do território acabam propiciando violências na região do Médio Solimões.

Figura 3. Rota do narcotráfico na Amazônia

A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS



Fonte: Uol notícias, 2018. Org. A. Freitas, 2023.

O rio Solimões é uma porta de entrada dos produtos vinculados ao narcotráfico no Brasil, haja vista que é a principal hidrovia que tem conexão com a capital Manaus, na qual o produto é distribuído para outras regiões. Entre o trecho Tabatinga (cidade fronteiriça) e Manaus está situado o município de Coari, palco de disputas pelo controle do território. Esse fenômeno é refletido nas comunidades rurais, pois estas ficam às margens do rio Solimões. Esses sujeitos ficam à mercê da rede do narcotráfico, desprovidos de segurança pública. Atualmente, há um pequeno contingente de policiais que realizam a fiscalização na região do Médio Solimões, denominado de “Base Arpão”, contudo não é o suficiente para abranger toda a região. Isso revela o que Queiroz (2023, p. 233) chama de “vulnerabilidade do território”.

Acredita-se que os intensos movimentos migratórios nas comunidades rurais do município de Coari não são frutos apenas da busca por melhores condições de vida na cidade. Mas sim, em virtude dos conflitos existentes nos rios da região de Coari, sobretudo, no Médio Solimões. O campo tornou-se um lugar hostil, inseguro e vulnerável proveniente da luta do tráfico de drogas na região que propicia violências nessas comunidades rurais.

Como consequência da violência, o município de Coari, sede da pirataria do rio Solimões, sofreu perda populacional relevante, em 2010 Coari possuía 75.965 habitantes (IBGE, 2013) e no Censo do IBGE de 2022 conta com 71.130 habitantes. Enquanto Coari perdeu 4.835 habitantes, 6% de sua população anterior, Tefé com maior aporte institucional de segurança herdado por um processo histórico diferenciado na Amazônia pela sua posição estratégica na região. (Queiroz, 2023, p. 233)

A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS

Na visão de Queiroz a violência no município de Coari desencadeada pela ação criminosa de piratas de rios fomentou o decréscimo populacional, permitindo a migração de pessoas para outros municípios, inclusive Tefé. Essa violência é materializada nas comunidades ribeirinhas que estão localizadas às margens do rio Solimões, onde acontecem a atuação, o aliciamento de moradores locais (moradores ribeirinhos são aliciados por criminosos por conhecer a dinâmica hidrográfica da região), bem como a subordinação a rede do narcotráfico. O Solimões é palco da prática da pirataria, pois o rio é o principal meio de transporte de drogas advindos de países vizinhos e é durante esse percurso que os piratas de rios agem.

A pirataria no Solimões não pode ser vista somente como crimes relacionados aos roubos e homicídios às embarcações, aos flutuantes, aos ribeirinhos e aos narcotraficantes provenientes de países vizinhos Colômbia e Peru. Na verdade, os piratas são expressões do território amazônico em razão de representarem o produto de desigualdades e contradições sociais e econômicas inerentes à região; suas ações nefastas revelam a debilidade do território em conter comportamentos marginais que podem ser identificados como consequência do pouco planejamento social e de segurança pública e da melhor acessibilidade às drogas e armas de fogo pela população. (Queiroz, 2023, p. 233)

Neste sentido, o fenômeno da pirataria na Amazônia revela um cenário contraditório no que tange a distribuição de serviços institucionais básicos como, segurança e educação, bem como a viabilidade de meios empregatícios. Além disso, é importante atenuar que essas expressões do território amazônica se tornam frágeis, e “essas brechas têm sido utilizadas pelas redes de ilegalidades que, muitas vezes, essas sim, estão conectadas e atuando de forma articulada” (FBSP, 2021, p. 4)

Outro fator de migração está atrelado aos constantes processos erosivos na área de estudo como, as terras caídas e solapamentos de terras. É uma das razões que levaram as famílias ou pelo menos parte desta a se deslocarem para a cidade. O Solimões é um rio extremamente dinâmico, vinculado ao regime de cheias e vazantes, além disso há uma série de agentes que propiciam os eventos erosivos, como fatores naturais e antrópicos.

As margens dos rios da Amazônia são bastante instáveis, decorrente de intensa dinâmica fluvial. O grande fluxo de descarga e aporte de sedimentos tanto em suspensão, quanto por arraste, escava o leito e retrabalha suas margens, modelando assim, a paisagem e o próprio leito, através do processo erosão, desgaste e transporte. O resultado é a remoção do material inconsolidado das margens côncavas e a deposição nas margens convexas ao longo do perfil longitudinal dos canais. (Albuquerque *et al*, 2011, p. 7)

Essa característica peculiar dos rios da Amazônia condiciona os intensos processos erosivos nas margens do rio Solimões. A ação da água é muito mais degradante do que os agentes intempéricos e pluviais, pois a elevação do nível do rio, bem como a sua velocidade, o coloca na classificação de competente, arrastando materiais aluvionares que são degradados durante seu percurso, depositando-o nas margens rebaixadas ou inundadas no período de cheia.

A partir da figura 4 é possível perceber a intensa degradação do solo da margem do rio Solimões. E este fenômeno natural pode ser percebido ao longo

A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS

da hidrovia, principalmente no trecho médio e baixo Solimões, pois a presença de navegação de grande porte vinculado ao escoamento do petróleo e gás natural é vista de maneira mais intensa. Em entrevista com agricultores do trecho Coari – Manaus, Fraxe, Pereira e Witkoski (2007, p. 49) atenua “houve aumento significativo desse fenômeno nos últimos anos. Os agricultores atribuem esse aumento ao crescimento do tráfego de embarcações de grande porte na calha do rio”.

Figura 4. Fotografia de sensoriamento remoto do fenômeno das “terras caídas”



Fonte: Google Earth, 2023. Org. A. Freitas, 2023.

Os movimentos migratórios no Médio Solimões, inclusive na Comunidade de Santa Maria são viabilizados em virtude de uma combinação de fatores antrópicos e naturais, na qual propicia a saída de famílias ou parte destas para as áreas urbanas. Frente a este fenômeno há a preocupação do esvaziamento das comunidades rurais do município de Coari, haja vista que a migração campo/cidade tem se intensificado nos últimos anos.

Mediante os levantamentos realizados na região do Médio Solimões, bem como na Comunidade Santa Maria foram averiguados pelo menos três fatores que promovem a mobilidade de pessoas do campo para a cidade. São estes: a busca por melhores condições de vida na cidade, promovendo fluxos migratórios; processos erosivos na borda do rio Solimões, propiciando o

A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS

fenômeno das “terras caídas” e a violência no espaço rural como fator determinante para migração na comunidade Santa Maria, vinculado a pirataria no Médio Solimões.

De acordo com relatos de moradores da Comunidade de Santa Maria da Costa do Juçara a mesma apresentava o quantitativo de 35 famílias há 10 (dez) anos atrás. Frente aos movimentos de pessoas para a cidade atualmente a comunidade apresenta um quantitativo de 17 famílias. Diante dos dados coletados na área de estudo é possível perceber um intenso descréscimo demográfico (perda populacional), em virtude de fatores naturais e antrópicos. Pelas imagens de sensoriamento foi possível perceber esse decréscimo populacional, mediante a diminuição de moradias. Conforme a figura 5 e 6.

Figura 5. Captura de Sensoriamento Remoto da Comunidade Santa Maria, 2013



Fonte: Google Earth Pro, 2023. Org. A. Freitas, 2023

Figura 6. Captura de Sensoriamento Remoto da Comunidade Santa Maria, 2023



Fonte: Google Earth Pro, 2023. Org. A. Freitas, 2023

As imagens capturadas via sensoriamento remoto nos permite perceber essa diminuição demográfica na comunidade Santa Maria mediante o desaparecimento de moradias na área de estudo. Além disso, essa migração pode ser verificada de maneira mais apurada com a visitação em campo, haja

A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS

vista que grande parte das residências da comunidade estão abandonadas. Frente aos fatores levantados neste estudo há a necessidade de buscar alternativas para amenizar o problema da migração, não somente na realidade da comunidade Santa Maria, mas nas outras áreas rurais do médio Solimões.

Os processos erosivos nas margens dos rios da Amazônia é um fenômeno constante, ou seja, não há como interferir. Contudo, o fator da violência no campo atrelado a pirataria pode ser combatido com investimentos na segurança pública do município, sobretudo nos rios, haja vista que o recurso fluvial é o principal meio de transportar os produtos associados ao narcotráfico.

Com o sistema educacional defasado nas escolas públicas brasileiras, na Amazônia esse “direito” chega aos nossos educandos de maneira mais precarizada, sobretudo nas comunidades rurais. Isso revela de maneira nítida as desigualdades de acesso a entidades públicas de qualidade. O problema da pirataria na amazônia é o que Queiroz (2023) chama de “expressão do território”, isto é, uma fragilidade da realidade amazônica.

Uma educação comprometida com o futuro de uma sociedade abre portas para os sujeitos sociais, e são esses caminhos que os agentes (re) produtores dos subespaços amazônicos necessitam para melhorar a qualidade de vida de sua população, bem como oportunizar um desenvolvimento regional/local, viabilizando meios empregatícios. Neste sentido, “a lógica que permitirá a redução de crimes e violência deve ser a de construção de capacidades institucionais e não de ocupação militarizada e temporária do território” (FBSP, 2021, p. 5)

Considerações finais

É possível que outras áreas do campo apresentem causas particulares, contudo, a probabilidade dos pontos abordados no decorrer desta pesquisa de serem confiáveis são extremamente grandes. Essa ideia pode ser fundamentada mediante outras coletas de dados em várias áreas do trecho do médio Solimões. A realização da pesquisa na comunidade Santa Maria apenas confirmou aquilo que outras localidades nos proporcionaram.

Não é papel deste estudo encerrar a discussão neste momento, mas incentivar outras pessoas a se aprofundarem no assunto. Além disso, é possível que daqui algum tempo outros autores levanten discussões mais apuradas acerca do assunto ou se contrapõe a este estudo. Tudo é possível, o espaço geográfico é dinâmico, mutável, e a ciência geográfica acompanha essas transformações.

Entretanto, de acordo com o que coletamos há uma combinação de fatores sociais, econômicos e ambientais que estão implicando diretamente na vida dos moradores das áreas rurais de Coari, principalmente aquelas que tem conexão direta com rio Solimões – principal hidrovia da região. A saída em massa das pessoas do campo está refletindo no ambiente urbano, promovendo um desequilíbrio na distribuição dos serviços institucionais e empregatícios.

As consequências para esses eventos na zona urbana já estão sendo refletidas. Falta de agricultores no campo, redução de oportunidades na cidade, favelização – desencadeando uma série de situações que podem comprometer a segurança das pessoas, aumento da violência, desigualdades afloradas, entre

A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS

outros. Todavia, é possível minimizar esse cenário, aplicando mais investimentos em educação no campo – oportunizando meios empregatícios.

Combatendo de maneira intensa o tráfico comercial de drogas nas regiões ribeirinhas do Solimões. Oportunizar segurança para as pessoas do campo é um bom começo para propiciar mais autonomia e liberdade para as comunidades rurais que enfrentam problemas vinculado a pirataria. Promover projetos sociais e empregatícios voltados aos jovens dessas comunidades, viabilizando novas oportunidades para este público, afinal grande parte dos sujeitos que estão vinculados a pirataria são jovens.

Em relação aos problemas ambientais não há como intervir, pois as áreas de várzea apresentam suas limitações naturalmente. O que podemos fazer é orientá-los a se instalarem em ambientes menos propícios à erosão e assim evitar que tragédias aconteçam. Diante deste fenômeno entende-se como fator que facilita a saída das pessoas do campo para a cidade.

Referências

ALBUQUERQUE, Adoréa Rebello da Cunha; *Et al.* **Análise geográfica sobre erosão de margens e movimentos de massa na comunidade do Divino E. Santo – AM (Brasil).** Revista Geográfica de América Central, pp. 1-17, 2011.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Cartografias das violências na região amazônica.** pp. 1-18, 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/11/cartografias-das-violencias-na-regiao-amazonica-sintese-dos-dados>. Acesso em: 9 nov. 2023.

HARMANN, Leandro Jair. **O êxodo rural e suas consequências para o distrito de Manchinha – Três de Maio – RS.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pp. 1-42, 2017.

HARTWIG, Marisa. **Migração campo cidade:** Trajetórias de vida, trabalho e escolarização de jovens trabalhadores. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de. Do caribe à Amazônia: contextos históricos-geográficos da pirataria fluvial no rio Solimões no Amazonas. In: QUEIROZ, Kristian Oliveira de (Orgs). **Vulnerabilidades e fragilidades do espaço do Solimões:** coletânea de artigos do Escritório Geográfico-Ambiental (EGA). Manaus: BK Editora/EGA, 2023.

QUEIROZ, Kristian Oliveira de; SOUZA, Sandra Maria F. Globalização e redes sociais – O caso dos migrantes estrangeiros em Tefé. In: MARQUES, Luciana do Carmo Brandao; SANTOS, Micael de Souza (Orgs). **Interpretações Geográficas:** coletânea de artigos do Escritório geográfico Ambiental (EGA). Manaus: BK Editora/EGA, 2021.

RODRIGUES, E. A. **Rede Urbana do Amazonas:** a Dinâmica Comercial no Médio Solimões a partir de Tefé. Perspectiva Geográfica, [S. l.], v. 13, n. 19, p.

**A PIRATARIA COMO FATOR DA MIGRAÇÃO CAMPO/CIDADE NA
COMUNIDADE SANTA MARIA EM COARI, AMAZONAS**

92–105, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/view/20765>. Acesso em: 7 nov. 2023.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: Técnica, Razão e Emoção. 4. ed. 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHOR, Tatiana; COSTA, Danielle Pereira. Rede urbana na Amazônia dos grandes rios: uma tipologia para as cidades na calha do rio Solimões - AM. In: PEREIRA, Elson Manoel; DIAS, Leila Christina Duarte. (Org.). **As cidades e a urbanização no Brasil**: passado, presente e futuro. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2011, v. 1, p. 129-146.

Recebido em: 19/08/2025

Aprovado em: 15/09/2025

Publicado em: 10/09/2025